

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum

Sexta Maior

Pequeno Auditório

21h00

M/6

8 mar
2024

Quarteto Leipzig

O Som do Silêncio

CCB

Joly Braga Santos (1924–1988)

Quarteto n.º 2, op. 27

Largo

Adagio molto

Largo

António Pinho Vargas (n. 1951)

Collections & translations (...varianti...)

(estreia absoluta/encomenda CCB)

INTERVALO

Dmitri Schostakovich (1906–1975)

Quarteto n.º 8, op. 110

Largo

Allegro molto

Allegretto

Largo

Largo

Quarteto Leipzig

Violino **Stefan Arzberger**

Violino **Tilman Büning**

Viola **Ivo Bauer**

Violoncelo **Peter Bruns**

Joly Braga Santos

Lisboa, 14 de maio de 1924

Lisboa, 18 de julho de 1988

Quarteto n.º 2, op. 27

Composição: 1957

Estreia: Lisboa, 16 de dezembro de 1986

O Quarteto n.º 2, op. 27 de Joly Braga Santos foi composto no final de 1957, pouco depois da sua chegada à Itália, onde permaneceu durante quatro anos e onde o contacto com a vanguarda musical aí existente deu início a uma nova fase na sua carreira. Foi dedicado à sua mulher, a cantora Maria José Falcão Trigo, e estreado pelo Quarteto Capela a 16 de dezembro de 1986, no Salão Nobre do Teatro Nacional de São Carlos.

O primeiro andamento (*Largo*) inicia com um fraseado polifónico que culmina num solo de viola que reaparecerá ao longo da obra. O andamento torna-se mais rápido (*Allegro moderato*) e surgem dois temas, o primeiro uma melodia bipartida nos violinos e o segundo de carácter mais rítmico. Uma transição pelo violino com afinidades à melodia inicial conduz-nos à recapitulação abreviada do segundo tema, terminando numa coda breve.

O segundo andamento (*Adagio molto*) inicia com um fraseado melódico que evidencia o violoncelo, seguido por uma melodia de carácter mais dançante e popular (*Andante con moto*), onde os violinos assumem a liderança. Segue-se uma nova textura (*Adagio*) com uma melodia rica em cromatismos entoada pelo violino e violoncelo, no registo mais agudo. Na secção seguinte, sobre o violoncelo em *pizzicati*, os restantes instrumentos desdobram um tema claramente derivado do *Largo* inicial. Para finalizar o andamento, o tema popular retorna ainda mais enfatizado, terminando em *pianissimo*.

No último andamento (*Largo*), uma introdução retoma o tema cíclico inicial, até que irrompe uma secção de carácter dançante (*Allegro molto vivace*) com reminiscências a Bartók, seguida de um momento um pouco mais calmo que contrasta com o anterior. Estas duas danças repetem-se, mas com a segunda ainda mais tranquila (*Piú tranquillo*), retomando a primeira com uma intensidade progressiva até ao final.

Sílvia Sequeira

António Pinho Vargas

Vila Nova de Gaia, 15 de agosto de 1951

Collections & translations (...varianti...)

Composição: 2024

Estreia: Lisboa, 8 de março de 2024

Escrevi no início um plano de trabalho.
Predileções afectivas sobre obras (minhas ou outras). Transcrições sistemáticas dessas obras. Trabalho sobre as transcrições de modo a resultarem afinidades, traduções e variantes possíveis. Com esse material de base proceder. Compor a partir de alguns desses conceitos entretanto formados. Fazer uma tipologia dos vários tipos de materiais. Organizar listas.
Compor, recusar, escolher, prosseguir.
Uso sistemático de dinâmicas extremas: *ppp / fff*. Intervalos de meio-tom em todas as suas variantes (2- 7+ 9-) intervalos e «acordes» de tritono; nos pontos mais tensos, quartos de tom contribuem (com os seus batimentos agrestes) para uma aproximação ao ruído, ao som/ruído; dos vários pontos de partida das colecções seleccionadas encontrar aspectos comuns (intervalos privilegiados ou prevaletentes e/ou relacionados que permitissem ligações e interpolações, contrastes ou conexões inesperadas (e finalmente um discurso).

Camadas de construção das ligações, um cimento de forma; nesse sentido as colagens dessas camadas, como as da grande pintura de Álvaro Lapa, tornam-se o autêntico motor da composição e talvez digam o não-dito.

António Pinho Vargas, Janeiro/Fevereiro 2024

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Dmitri Schostakovich

São Petersburgo, 25 de setembro de 1906

Moscovo, 9 de agosto de 1975

Quarteto n.º 8, op. 110

Composição: 1960

Estreia: São Petersburgo, 2 de outubro de 1960

O Quarteto n.º 8, op. 110 de Dmitri Schostakovich foi composto em 1960, enquanto visitava a antiga RDA para escrever a banda sonora do filme *Cinco Dias-Cinco Noites*, sobre o bombardeamento de Dresden durante a 2.ª Guerra Mundial. Composto em apenas três dias, foi dedicado «à memória das vítimas do fascismo e da guerra» e na URSS ficou conhecido como o Quarteto de Dresden. Foi estreado a 2 de outubro de 1960 pelo Quarteto Beethoven, no Salão de Concertos Glinka, em Leningrado (atual São Petersburgo).

O motivo DSCH é usado ao longo de todo o quarteto: um criptograma musical com as notas Ré, Mi bemol, Dó e Si, que na notação germânica (D, Es, C, H) corresponde às iniciais do seu nome na grafia alemã (**D**mitri **S**hostakowitsch) e que tomou como assinatura musical. São também frequentes citações de outras das suas obras.

O primeiro andamento (*Largo*) inicia-se com o tema no violoncelo, seguido sucessivamente pela viola, 2.º e 1.º violinos num tratamento canónico ao motivo DSCH. Segue-se uma ambiguidade tonal que cria uma sensação de incerteza. Surge uma citação da abertura da 1.ª

Sinfonia e no final do andamento é citado o tema de desenvolvimento da 5.^a Sinfonia.

Em contraste com o lamento lento do primeiro, o segundo andamento (*Allegro molto*), irrompe violentamente. De repente, a música judaica do último andamento do 2.º Trio para piano é introduzida pelo motivo DSCH.

Uma sensação de trégua é alcançada no terceiro andamento (*Allegretto*), que usa novamente o motivo DSCH para introduzir uma nova citação: um tema do 1.º Concerto para Violoncelo, que é usado como ponte para o próximo andamento.

O quarto andamento (*Largo*), começa com um zumbido grave e três notas rápidas que simulam a artilharia antiaérea e o som ameaçador de um bombardeiro. Inclui também uma citação de uma canção revolucionária, uma das favoritas de Lenine, e uma citação da ópera *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk*.

No último andamento (*Largo*) a introdução de uma fuga enfatiza o que é aparente ao longo de toda a obra: o fluxo sem atrito entre as secções contrapontística e harmónica. À medida que chega ao clímax final é perceptível o motivo omnipresente em toda a obra, quatro notas que permitem quatro sistemas tonais diferentes, mas a tonalidade subjacente nunca se perde e a obra termina num acorde de Dó menor.

Sílvia Sequeira



Quarteto Leipzig

Nos seus 35 anos de história, o Quarteto Leipzig tornou-se o «melhor quarteto de cordas alemão» (*Gramophone*) e um dos grupos mais solicitados e versáteis da atualidade.

Fundado em 1988, até então três dos seus membros pertenciam à Gewandhausorchester Leipzig como solistas de secção, até que em 1993 decidiram concentrar-se na música de câmara. Já haviam estudado com Gerhard Bosse em Leipzig, com o Quarteto Amadeus em Londres e Colónia, com Hatto Beyerle em Hannover e com Walter Levin.

O Quarteto Leipzig recebeu inúmeras distinções e prémios internacionais.

Em 1991, ganhou o renomado concurso internacional ARD em Munique e o Prémio Gebrüder Busch, no ano seguinte foi agraciado com o Siemens Music Prize e também recebeu uma bolsa do Amadeus Scholarship Fund e da Stiftung Kulturfonds. Desde então tem dado concertos em mais de quarenta países da Europa, América do Norte e do Sul, Austrália, Japão, Ásia e África. A discografia do Quarteto abrange

quase uma centena de álbuns com composições de Mozart a Cage e de Haubenstock-Ramati a Beethoven e inclui a gravação completa das obras para quarteto de cordas de Brahms, Mendelssohn e Mozart, bem como a Segunda Escola Vienense completa. Aclamadas pela crítica internacional, as gravações do Quarteto Leipzig receberam distinções como o Diapason d'Or, o Prémio CD-Compact, o Prémio Indie e cinco prémios Echo Klassik. Desde 1992 que o grupo grava exclusivamente para a editora Musikproduktion Dabringhaus und Grimm (MDG). Atualmente o *ensemble* dedica-se à gravação da obra para quarteto de cordas de Joachim Raff e à gravação completa dos quartetos de cordas de Haydn, cuja conclusão está prevista para 2024.

A colaboração musical com artistas como Alfred Brendel, Sol Gabetta, Christian Zacharias, Menachem Pressler, Andreas Staier, Juliane Banse, Christiane Oelze, Alois Posch e Giora Feidman enriquece o extenso repertório do *ensemble*.

Desde a sua criação, o Quarteto Leipzig manteve um forte compromisso com a composição contemporânea, o que resultou em inúmeras estreias mundiais de obras de Beat Furrer, Jörg Widmann, Wolfgang Rihm, Steffen Schleiermacher, Christian Ofenbauer, Siegfried Thiele, Bernd Franke, Cristóbal Halffter, e agora António Pinho Vargas, entre outros.

Quarteto Leipzig © Hagen Wolf

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



APOIO MEDIA



COFINANCIADO POR

